

BOLETIM DE MONITORAMENTO MENSAL



DESTAQUE DO MÊS

A crise e o mercado de trabalho no mundo e no Brasil

Um dos efeitos mais perversos da crise econômica mundial iniciada em 2008 foi a escalada do desemprego. Um trabalho conjunto da OCDE e da OIT mostra que desde 2008 até o primeiro trimestre de 2011, o desemprego aumentou na maior parte dos países do G20, notadamente em economias avançadas onde o crescimento da taxa de desemprego superou 50% como na Espanha, EUA e Reino Unido. O estudo estima que seria necessário um aumento anual de pelo menos 1,3% no número de empregos para que esse grupo de países alcance, em 2015, o nível que seria atingido caso não houvesse crise (ou seja, mantendo o crescimento médio de 1%, observado no período de 2006 a 2008, nos anos subsequentes).¹

Entretanto, uma grande disparidade fica evidente quando se observa os dados por país. Na União Européia, a taxa média é de 10%, mas a Espanha registrou, em agosto, 21,2% de desempregados.² O Reino Unido tem a maior taxa de desemprego dos últimos 17 anos (8,1%), alta influenciada, em grande medida, pelas demissões no setor público. Os EUA (9,1%) também apresentam índice bastante significativo e persistente.³

Outro movimento acelerado com a conjuntura internacional foi o aumento do tempo de desemprego e da incidência do desemprego de longa duração. O crescimento foi mais forte nos EUA, onde o percentual de desempregados há mais de

12 meses foi triplicado entre 2007 e 2011, conforme o gráfico a seguir. Em países como a França, Itália, Alemanha, Japão e Espanha, mais de 40% dos desempregados se encontram nessa situação.⁴

Os jovens tem sido o grupo etário mais afetado pelo desemprego em todo o mundo. Nos países do G20, a taxa de desemprego dos jovens é o dobro ou o triplo da média dos adultos e registraram os maiores crescimentos com a crise. A Espanha e a África do Sul lideram os índices, com mais de 40% e quase 50% de jovens desempregados, respectivamente.⁵

A escalada do desemprego fez com que o governo americano discutisse uma série de medidas de políticas ativas e passivas de mercado de trabalho.⁶ No pacote de estímulos de empregos proposto pelo presidente americano, rejeitado no Senado americano no último dia 11, destacam-se o corte de impostos sobre folha salarial, a extensão do seguro-desemprego, o aumento de gastos com obras públicas e subsídios à contratação de desempregados de longo-prazo. O impacto dessas medidas é incerto, mas há estimativas de que o plano aumentaria o PIB em 1,3% no próximo ano e o emprego em 1,3 milhões.⁷

As medidas de estímulo ao emprego se deparam com os limites impostos pela crise fiscal que atinge grande parte

¹ Disponível em http://www.ilo.org/public/libdoc/jobcrisis/download/g20_2011/stats1-en.pdf.

² Disponível em http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_PUBLIC/3-30092011-BP/EN/3-30092011-BP-EN.PDF

³ Disponível em http://www.ilo.org/public/libdoc/jobcrisis/download/g20_2011/stats1-en.pdf.

⁴ Idem.

⁵ Idem.

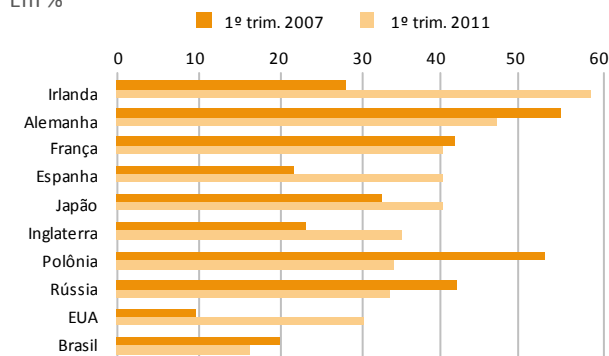
⁶ As políticas ativas buscam aumentar o nível de emprego e de salários dos trabalhadores com dificuldade de inserção no mercado de trabalho, enquanto as passivas visam garantir um determinado nível de bem estar para os que não conseguem se inserir na atividade econômica.

⁷ Dados da Consultoria Macroeconomic Advisers. Disponível em <http://macroadvisers.blogspot.com/2011/09/american-jobs-act-significant-boost-to.html>

dos países desenvolvidos. O desafio é compatibilizar a necessidade de redução do déficit orçamentário com as pressões para estímulos fiscais, em um contexto de envelhecimento da população com efeitos expressivos nos gastos de saúde e seguridade social.

PERCENTUAL DE DESEMPREGADOS DE LONGA DURAÇÃO* NO TOTAL DE DESEMPREGADOS.

Em %



Fontes: OCDE e OIT. * Mais de 12 meses

Enquanto os países desenvolvidos vivenciam índices de desemprego crescentes, os países emergentes – que mantiveram um ritmo de crescimento acelerado, se recuperando rapidamente do momento inicial da crise em 2008 – experimentam taxas inferiores e em queda. China (4,3%), Rússia (6,9%), México (5,3%) são exemplos dessa realidade.⁸

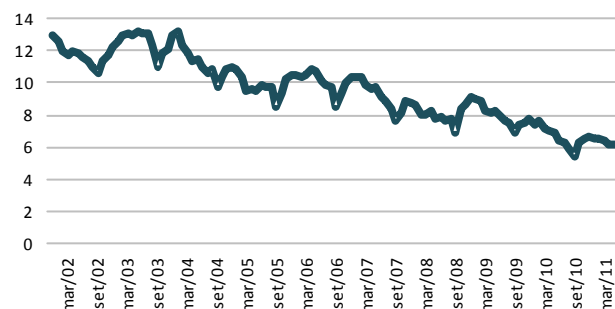
Neste grupo, insere-se também o Brasil com evolução positiva dos indicadores de mercado de trabalho. A taxa de desemprego, no conjunto das seis regiões metropolitanas⁹, reduziu à metade nos últimos 9 anos, passando de 11,7%, em agosto de 2002, quando teve início a nova série histórica da Pesquisa Mensal do Emprego (PME/IBGE), para os atuais 6%, em agosto deste ano. De 2008 para 2009, a taxa subiu de 7,9% para 8,4%, em termos de médias anuais, mas em 2010 reduziu para 7%.

Nota-se ainda uma melhora na qualidade dos postos de trabalho com aumento da formalização e valorização dos rendimentos reais. Os dados da PME/IBGE indicam que do total dos ocupados nas seis regiões metropolitanas, em agosto de 2011, 53,2% têm carteira de trabalho assinada, ante 50% no mesmo mês de 2010. No início da série, em 2002, esse percentual era de apenas 45%.

A redução do desemprego e a tendência de formalização foram acompanhadas de uma alta no rendimento real médio dos trabalhadores ocupados, que alcançou R\$1.630, em agosto de 2011, com alta de 3,2% em relação ao mesmo mês do ano passado.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO - BRASIL METROPOLITANO

Em %

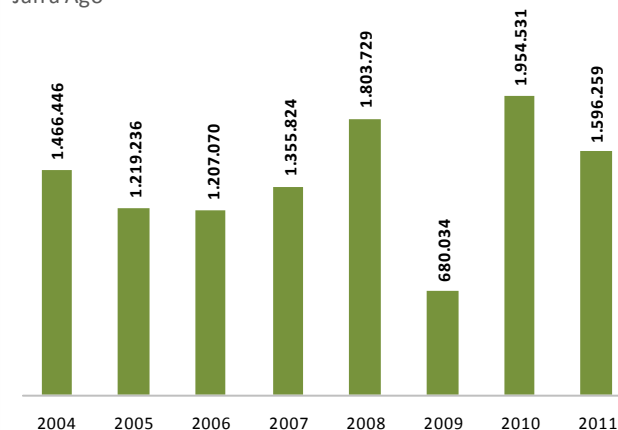


Fonte: PME/IBGE.

Apesar dos principais indicadores do mercado de trabalho metropolitano seguirem com tendências positivas, o saldo líquido positivo do emprego formal em todo território nacional em agosto de 2011 foi o menor do mês desde 2007. De Janeiro a agosto, foram criados 1,6 milhões de postos de trabalho formais, com uma queda de 18% em relação ao ano anterior, segundo os dados do Caged/MTE. A diminuição do ritmo de crescimento do número de postos de trabalho formais foi verificada no comércio (-30%) e, principalmente, na indústria (-39%). A menor geração de postos de trabalho reflete uma desaceleração do ritmo de crescimento da economia que tem sido observada em outros indicadores macroeconômicos.¹⁰

SALDO LÍQUIDO DE EMPREGO - BRASIL

Jan a Ago



Fonte: Caged - MTE

⁸ Disponível em http://www.ilo.org/public/libdoc/jobcrisis/download/g20_2011/stats1-en.pdf.

⁹ São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Porto Alegre e Salvador.

¹⁰ Ipea (2011) Mercado de Trabalho: Conjuntura e Análise, n° 48. Agosto de 2011.

A situação do mercado de trabalho no mundo encontra-se num ponto chave onde escolhas essenciais têm de ser feitas. As decisões tomadas serão condicionantes para a recuperação das economias e para a sustentabilidade de longo prazo dos movimentos agora observados. As economias emergentes têm que promover reformas para dar sustentabilidade ao ritmo de crescimento que vivenciam. Os países desenvolvidos necessitam eliminar os empecilhos ao reaquecimento de suas economias, voltar a gerar trabalho e renda para seus cidadãos e ao mesmo tempo reduzir as desigualdades que se acentuaram nos últimos anos.

A nova fase crítica da economia internacional poderá ter reflexos no desempenho do mercado de trabalho brasileiro. Neste momento, é natural que aumente o grau de incertezas sobre o que poderá acontecer num futuro próximo. Pensar cenários e formular estratégias de médio e longo prazos são fundamentais para o crescimento sustentado e a orientação de políticas públicas eficazes para enfrentar as consequências negativas do quadro internacional incerto e recessivo.

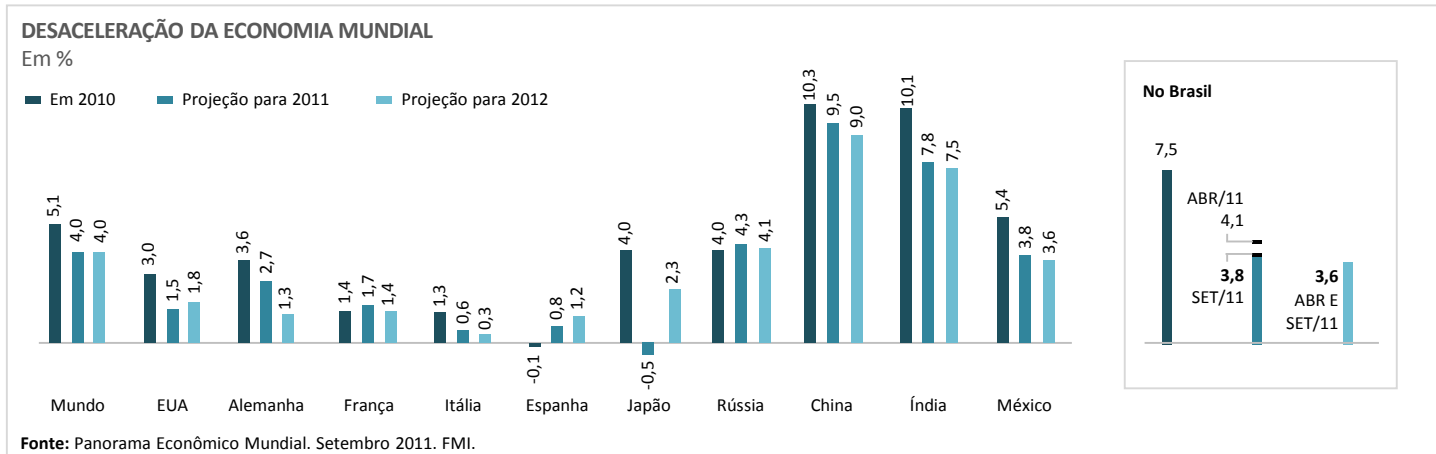
MUNDO



O MUNDO HOJE

FMI diminui projeções de crescimento econômico mundial

O Fundo Monetário Internacional reduziu sua projeção de crescimento da economia global em 2011 e 2012, alertou que persistem vulnerabilidades "anormais" e apontou a crise da dívida européia e a apatia econômica dos EUA como ameaças. A economia global deve crescer 4% por dois anos, abaixo dos 4,3% e 4,5% inicialmente previstos. É menos do que os 5,1% de avanço de 2010. E o crescimento continua desigual: os países desenvolvidos devem avançar 1,6% neste ano e 1,9% em 2012. Já o avanço dos emergentes e países em desenvolvimento deve ficar em 6,4% e 6,1%.



Fonte: "FMI diminui projeções de crescimento" (Folha de S. Paulo, 21/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Fundo corta previsão de expansão global" (O Estado de S. Paulo, 22/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Desemprego em alta

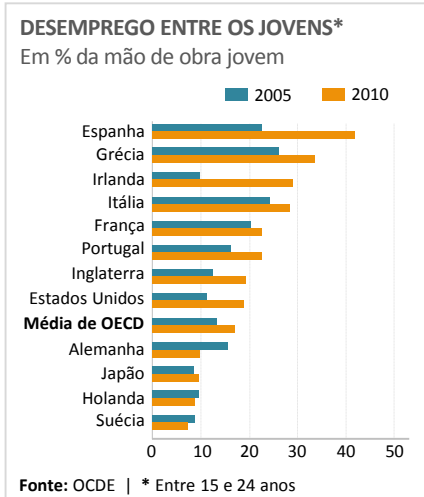
A taxa de desemprego nos EUA aumentou de 5% em 2008 para atuais 9%. Na Europa o desemprego é grave, principalmente entre os jovens, e ainda pode piorar com os cortes no setor público devido as planos de austeridade dos governos locais. Não obstante, na Tunísia, Egito, Índia e China a dificuldade em se conseguir bons empregos preocupa, principalmente entre jovens e recém formados. Além da desaceleração econômica e da grande oferta de mão de obra, uma das razões é o desenvolvimento tecnológico e a globalização que agora afetam também aos profissionais de alta qualificação. Além do custo econômico do desemprego, o custo social, principalmente entre os jovens, é grande e pode causar depressão, uso de drogas, falta de ambição e violência social. Não somente, é cada vez maior a diferença entre os salários dos mais e menos bem pagos, aumentando a tensão social.

Fontes: "Unemployment in the West. The quest for jobs. It is not impossible for politicians to reduce the West's frighteningly high unemployment levels" (The Economist, 10/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"The jobless young. Left behind. The harm today's youth unemployment is doing will be felt for decades, both by those affected and by society at large" (The Economist, 10/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"The great mismatch. In the new world of work, unemployment is high yet skilled and talented people are in short supply. Matthew Bishop explains" (The Economist, 10/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Labour-market trends. Winners and losers. Divisions are getting deeper" (The Economist, 10/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)



Perda de milhões de empregos no G-20

O risco de desemprego prolongado está crescendo nos países do G-20, ao mesmo tempo em que a atividade econômica desacelera. Segundo um estudo da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), os países do G-20 perderam 20 milhões de empregos com a crise financeira de 2008 e podem ainda perder mais 20 milhões até o fim de 2012.

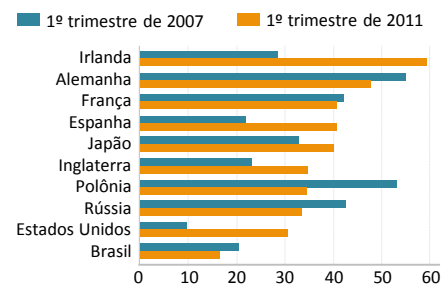
Fonte: “Estudo: Job Crisis” (OIT/OCDE, Setembro de 2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“G-20 perderá mais 20 milhões de vagas” (O Estado de S. Paulo, 27/09/11) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Crise impede recuperação do emprego no mundo” (Exame, 22/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

DESEMPREGO EM LONGO PRAZO*

Como % do total de desemprego



Fonte: OCDE; OIT | * Mais que 12 meses

Reação dos BCs à desaceleração global

Os bancos centrais, de países desenvolvidos ou emergentes, estão respondendo de maneiras diferentes à deterioração da economia global. Enfrentando situações similares, o Federal Reserve continua flexibilizando sua política, enquanto o Banco Central Europeu (BCE) assumiu uma postura mais dura e aumentou a taxa de juros na zona do euro. Também apesar de estarem em circunstâncias parecidas - desaceleração com inflação alta -, Coreia do Sul aumenta o juro enquanto o Brasil surpreendeu com o corte da SELIC.

Fonte: “Bancos Centrais dão respostas diferentes à desaceleração global” (Valor Econômico, 05/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Governos aumentam impostos para os mais ricos

Os pacotes de austeridade que vêm sendo aprovados em boa parte do mundo desenvolvido têm buscado taxar os cidadãos mais ricos como forma de incrementar as receitas do governo e sanear as contas públicas. França e Itália estabeleceram taxas adicionais de 3% para contribuintes cuja renda seja maior que 500 mil e 300 mil euros, respectivamente. A Inglaterra estabeleceu uma taxa temporária de 50% sobre ganhos que excederem 150 mil libras. Nos EUA, existe a proposta da “Regra de Buffett”, para garantir que aqueles que ganham mais de 1 milhão de dólares paguem proporcionalmente menos do que a classe média. Entretanto, economistas alertam que estabelecer taxas muito altas para os ricos ou sobre ganho de capital pode acabar tendo o efeito inverso, pois estimularia a migração de pessoas abastadas destes países e desencorajaria a tomada de risco e o empreendedorismo.

Fontes: “Hunting the rich” (The Economist, 24/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Diving into the rich pool” (The Economist, 24/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Crescimento da pobreza nos Estados Unidos

A crise econômica levou a pobreza nos Estados Unidos a atingir, em 2010, seu nível mais alto desde 1993, com 15,1% da população, ou seja, 46,2 milhões de pessoas. São 2,6 milhões de novos pobres, um crescimento de 6% em relação ao ano de 2009 e a quarta alta desde os primeiros sinais de problemas financeiros no país, em 2007.

Fonte: “Pobreza nos EUA atinge o pior nível nos últimos 18 anos” (Folha de S. Paulo, 14/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Nos EUA, 15,1% da população é pobre” (O Estado de S. Paulo, 14/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

EUA revisam PIB e acalmam mercados

O governo dos EUA surpreendeu as projeções dos economistas e anunciou uma revisão do PIB do segundo trimestre de 2011 acima do esperado, afastando, por ora, temores de uma nova recessão. Segundo a revisão do Birô de Análise Econômica (BEA) do governo americano, entre abril e junho de 2011, os EUA cresceram 1,3% sobre o trimestre anterior, em números anualizados. É mais que a projeção anterior anunciada pelo governo, de 1%, e supera a previsão dos analistas para a revisão, de 1,2% em média.

Fonte: “EUA revisam PIB e acalmam mercados” (Folha de S. Paulo, 30/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Revised US growth data bring relief” (Financial Times, 29/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

FED anuncia recompra de US\$ 400 bilhões em títulos

Confrontado com o risco de uma nova recessão nos Estados Unidos, o Federal Reserve (Fed, banco central dos EUA) anunciou um novo programa de recompra de US\$ 400 bilhões em títulos do Tesouro americano de longo prazo e de venda de igual volume de recursos em papéis com vencimento mais próximo. As operações deverão se estender até junho de 2012.

Fonte: “FED anuncia recompra de US\$ 400 bi em títulos” (O Estado de S. Paulo, 22/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Pacote para estimular a criação de novos empregos

O presidente norte-americano, Barack Obama, apresentou, em discurso no Congresso, um pacote com custo total de US\$ 447 bilhões para estimular a criação de novos empregos. A fórmula defendida por Obama para reduzir o desemprego, hoje em 9,1% da força de trabalho, é uma combinação que envolve, por exemplo, cortes de contribuições sobre folha de pagamento e a criação de um banco nacional para financiar obras de infraestrutura.

Fonte: “Pacote de Obama para criar emprego atinge US\$ 447 bi” (Valor Econômico, 09/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Obama conta com emprego para estimular a economia” (Valor Econômico, 13/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Principais Bancos Centrais anunciam crédito a bancos europeus

Os Bancos Centrais da zona do euro, EUA, Japão, Reino Unido e Suíça vão, nos próximos três meses, fornecer uma linha ilimitada em dólar para os bancos europeus, cada vez com mais dificuldade de acesso a crédito. O empréstimo tem prazo de três meses para ser pago, com taxas fixas, e os bancos podem aumentar quanto desejarem desde que apresentem garantias para quitá-lo.

Fonte: “Principais BCs anunciam crédito a bancos europeus” (Folha de S. Paulo, 16/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Europa aprova medidas contra crise

A União Européia viveu no início de setembro de 2011 um dia de mobilização política e jurídica contra a crise das dívidas soberanas que abala as economias periféricas. Enquanto na Alemanha, a Corte Constitucional aprovou a participação do país no plano de salvamento da Grécia de 2010, na França, Itália e Espanha novas medidas de austeridade foram aprovadas por deputados e senadores. Na Grécia, o governo anunciou um programa de demissões no funcionalismo público, em resposta às pressões de Bruxelas e do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Fonte: “Europa aprova medidas contra crise” (O Estado de S. Paulo, 08/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Governo italiano consegue aprovação de pacote de austeridade, mas não evita rebaixamento

Foi aprovado um pacote de austeridade no valor de 54,3 bilhões de euros para a Itália, com o objetivo de equilibrar as contas e tranquilizar os mercados financeiros. O spread entre as taxas relativas aos títulos italianos e alemães sofreu quedas consecutivas após a aprovação do pacote, o que evidencia uma confiança maior do investidor. Entretanto, apesar das medidas, a agência S&P rebaixou a nota de crédito da Itália para A, com perspectiva negativa.

Fonte: “Berlusconi wins confidence vote on Italy’s \$74 billion austerity package” (Bloomberg, 14/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“S&P downgrades Italy credit rating” (Financial Times, 20/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Dirigentes alemães reconhecem a necessidade de reformas para equilibrar a zona do Euro em longo prazo

O primeiro plano de resgate da Grécia foi idealizado como uma medida pontual, mas depois dele outros resgates já aconteceram na Irlanda, Portugal e novamente na Grécia. O fundo europeu de resgate, que deveria ser temporário, já começa a ganhar caráter permanente. Os políticos assumem a necessidade de reformas, e medidas como criação de um título da dívida européia, renegociação dos tratados e criação de um federalismo europeu aparecem incessantemente nas discussões.

Fonte: “Charlemagne. Germany’s euro question. Nobody knows the answer, especially not the Germans themselves” (The Economist, 10/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Alemanha aprova novo fundo europeu

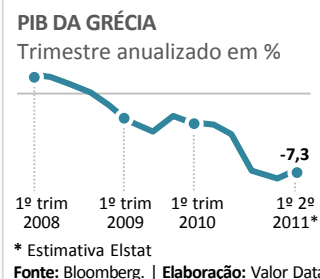
O Parlamento alemão aprovou o novo fundo de resgate para a Europa e evitou, ao mesmo tempo, um colapso do euro e do próprio governo de Angela Merkel. Mas, se a medida permitiu uma injeção de força política no bloco, os mercados reagiram com cautela. Bancos e governos alertavam, antes mesmo do acordo ser finalizado, que a aprovação pode ser insuficiente e que o fundo terá de ser multiplicado por quatro se realmente quiser proteger a Europa.

Fonte: “Alemanha aprova novo fundo europeu” (O Estado de S. Paulo, 30/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Aumento da pressão sobre a Grécia

A contração da economia grega no segundo trimestre de 2011 foi de 7,3%, desempenho ainda pior que o previsto. Ao mesmo tempo, o governo da Grécia enfrenta críticas de membros da União Europeia, que acham que as metas de redução do déficit não serão cumpridas, e políticos e analistas europeus já cogitam uma possível saída do país da união monetária europeia.

Fonte: “PIB despenca e pressão sobre a Grécia cresce” (Valor Econômico, 09/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)



Portugal fará o maior corte de gasto em cinco décadas

Portugal anunciou novas medidas de austeridade para reduzir seu déficit orçamentário a quase zero em menos de cinco anos. Vítor Gaspar, ministro das Finanças, declarou que a redução nos gastos públicos até 2015, de sete pontos percentuais, para o equivalente a 43,5% do PIB, "não tem precedentes" na história recente de Portugal.

Fonte: “Portugal fará maior corte de gasto em cinco décadas” (Folha de S. Paulo, 01/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Condicionantes de Longo Prazo

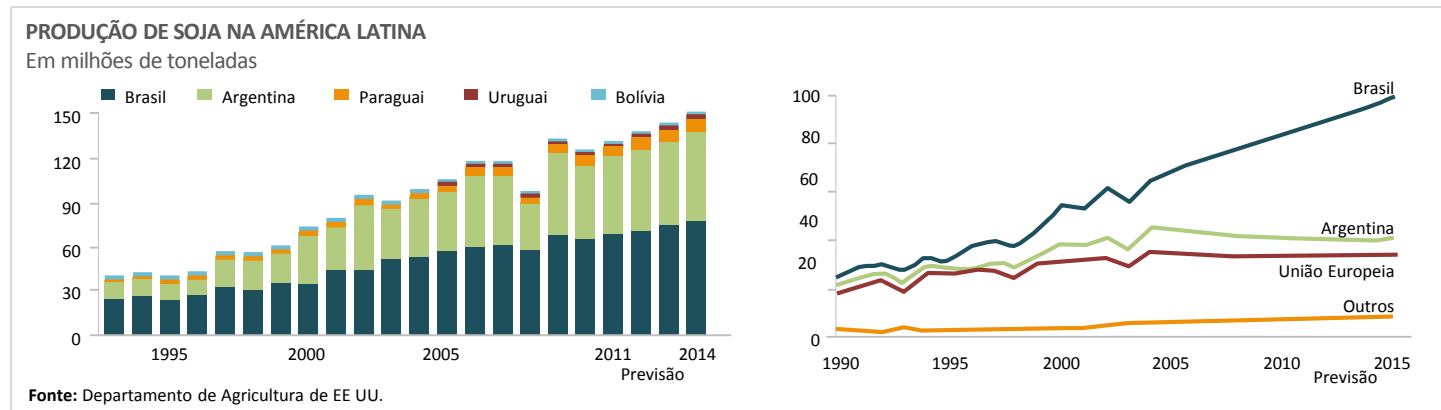
EUA têm exportação recorde de etanol

Em julho de 2011, os norte-americanos atingiram um recorde de exportação de etanol, em parte por causa das encomendas feitas pelo Brasil para suprir o mercado interno. O volume do combustível importado pelo País, em julho, foi o triplo do verificado no mês anterior (109 milhões de litros ante 34 milhões). Até o fim de 2011, o montante deve crescer ainda mais já que o Brasil tem contratado 1,1 bilhão de litros de etanol dos Estados Unidos.

Fonte: “EUA têm exportação recorde de etanol” (O Estado de S. Paulo, 09/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Queda nos preços internacionais da soja e alguns minerais

A queda nos preços internacionais da soja e alguns minerais, como ouro e cobre, têm assustado os países da América Latina. As exportações de soja e minerais tornaram-se um dos principais pilares de crescimento econômico em países como Argentina, Uruguai, Chile, Peru, e até mesmo o Brasil. A queda dos preços dessas matérias-primas pode atrapalhar as políticas governamentais de desenvolvimento da região.



Fonte: “La bajada del precio de la soja y el cobre mantiene en vilo a América Latina” (El País, 30/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Palestina inicia processo para ser reconhecida como Estado na ONU

O presidente da autoridade palestina, Mahmoud Abbas, entregou ao secretário-geral da ONU, Ban Ki Moon, o pedido oficial de reconhecimento da Palestina como estado-membro da organização. O pedido ainda tem de ser aprovado no Conselho de Segurança. Apesar disso, o presidente de Israel, Benjamin Netanyahu, declarou na Assembleia Geral que a paz no Oriente Médio só poderia ser alcançada através de negociações entre israelenses e palestinos, e não através da ONU.

Fonte: “Ban sends Palestinian application for UN membership to Security Council” (ONU, 23/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

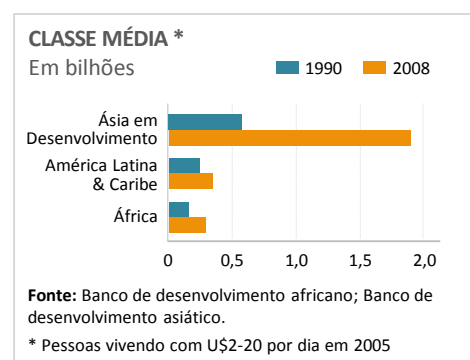
Mudanças no mercado de trabalho

Cada vez menos o diploma universitário deve significar sucesso profissional. A oferta de graduados aumenta rapidamente, estima-se que entre 1990 e 2007 o número de estudantes universitários tenha aumentado em 22% na América do Norte, 74% na Europa, 144% na América Latina e 203% na Ásia. Países em desenvolvimento estão investindo em educação superior e formam profissionais de alto nível, dispostos a trabalhar por salários menores do que os formandos nas economias desenvolvidas.

Fonte: “Schumpeter. Angst for the educated. A university degree no longer confers financial security” (The Economist, 03/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Classe média de países em desenvolvimento tem papel cada vez mais relevante na política

Não é apenas na Europa e nos EUA, onde a economia está estagnada, que têm sido comuns protestos populares contra os governos. Também nos BRIC's e nos países em desenvolvimento o ativismo político tem crescido representativamente. A explicação aparentemente está numa maior demanda das novas classes médias, que são cada vez maiores e têm valores como liberdade e transparência, enquanto as classes mais pobres preocupam-se apenas com a melhora do poder aquisitivo. Quanto maior a classe média, mais relevantes na política são as idéias abstratas sobre governança. Na China, Índia e Brasil o maior alvo dos protestos é a corrupção.



Fonte: “Politics in emerging markets. The new middle classes rise up. Marx’s revolutionary bourgeoisie finds its voice again” (The Economist, 03/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Militarismo mostra força na China

Declarações exaltadas de militares chineses após o anúncio da decisão americana de ajudar Taiwan a renovar sua frota de caças evidenciam o crescimento da influência de militares sobre decisões do governo de Pequim. Nos últimos dois anos, o crescimento do Exército de Libertação Popular (ELP), que inclui a Marinha, Aeronáutica e Exército chineses, combinados com desentendimentos constantes com países vem causando preocupações por parte de observadores internacionais, principalmente os americanos, que são vistos como os únicos com poderio militar para fazer frente à China. A crescente influência do ELP na política externa do país, no entanto, é minimizada pelo governo chinês.

Fonte: “A show of force” (Financial Times, 29/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Rápido crescimento Chinês expõe lacunas

Entre 1995 e 2001 o número de empresas controladas pelo governo chinês caiu em dois terços e o número de empregados no setor caiu de 59% para 32%. Entretanto, os setores mais estratégicos, como bancário, telecomunicações e transporte continuam nas mãos de empresas majoritariamente estatais. Em outros setores, como tecnologia, são comuns empresas híbridas entre o governo e capital estrangeiro. Existem ainda as empresas abastecidas por fundos de *venture* do governo local. Segundo a The Economist, com tamanha participação do governo, os custos do estatismo ainda são muito presentes, tais como corrupção e barreiras à atuação de pequenos empreendedores.

Fonte: “Government and business in China. Privatisation with Chinese characteristics. The hidden costs of state capitalism” (The Economist, 03/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Economia angolana está crescendo e começa a equilibrar papéis com antigo colonizador

Com a economia portuguesa estagnada, o número de portugueses morando em Angola passou de 45 mil em 2007-08 para 92 mil em apenas um ano. O país rivaliza com a Nigéria pelo posto de maior produtor de petróleo africano, tem crédito chinês na casa dos U\$14,5 bilhões e o PIB deve crescer entre 7,8% e 10,5% este ano. Construtoras e bancos portugueses investem em negócios no país, mas o inverso também começa a acontecer: o banco angolano BIC está para comprar o Banco Português de Negócios (BPN) por U\$58 milhões; a Sonangol, empresa estatal angolana de petróleo, tem a maior fatia (12%) do maior banco português, Millennium BCP, e está interessada em investir na GALP, a empresa estatal de energia portuguesa.

Fonte: “Angola and Portugal. Role reversal. An ex-colony may be getting the better, in economic terms, of its old master” (The Economist, 03/09/2011)

■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Empresas de países emergentes aumentam suas aquisições no mundo desenvolvido

Empresas de mercados emergentes têm ampliado suas aquisições nos países desenvolvidos. Na Índia, de 2003 a 2010, o crescimento de fusões e aquisições internacionais aumentou 10%, contra 4% nos sete anos anteriores. O principal comprador entre os emergentes é a China e o principal mercado, os EUA.

Fonte: “South-north FDI. Role reversal. Emerging-market firms are increasingly buying up rich-world ones” (The Economist, 24/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Preço das commodities inverte tendência de longo prazo

O aumento do preço de commodities sempre esteve relacionado com restrições de oferta normalmente passageiras co,p guerras, choques e fenômenos naturais. Entretanto, nos últimos anos é a demanda de países emergentes, notadamente da China, que tem crescido de maneira mais rápida do que a oferta. As conseqüências se dão de maneiras opostas em países exportadores e importadores. Para Brasil, Austrália e países africanos, por exemplo, o aumento do quantum e do valor de suas exportações tem resultado em crescimento de suas economias. Já para países desenvolvidos primordialmente consumidores, o aumento de preços funciona como um imposto em benefício dos países produtores.

Fonte: “Crowded out” (The Economist, 24/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Criação de imposto sobre CO2 e combustíveis

O Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (Bird) recomendam aos países industrializados e emergentes do G-20 que criem um imposto sobre as emissões de CO2 e sobre os combustíveis para os transportes marítimo e aéreo. O FMI e o Bird sugerem o preço de 25 dólares por tonelada de CO2 em países ocidentais, União Européia, Japão, Coreia do Sul, Austrália e Nova Zelândia.

Fonte: “FMI e Bird recomendam ao G20 criação de imposto sobre CO2 e combustíveis” (Exame, 26/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Mortes devido à poluição no mundo

A poluição do ar nas grandes cidades tem alcançado níveis nada seguros para a saúde humana. Por ano, em todo o mundo, cerca de 2 milhões de pessoas morrem em decorrência da poluição atmosférica. A constatação é de um estudo inédito da Organização Mundial de Saúde, que avaliou a qualidade do ar em 1,1 mil cidades em 95 países.

Fonte: “Poluição mata 2 milhões por ano no mundo” (Exame, 26/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Indefinições sobre o Protocolo de Kyoto

A maioria dos países não atingiu as metas definidas para o primeiro período de comprometimento definido no Protocolo de Kyoto, e a sair do protocolo pode ser uma maneira de escapar das punições em uma eventual segunda rodada. A China, maior emissora de CO2 do mundo, promete reduzir em 40% suas emissões até 2020, o Brasil espera diminuir em 36% no período. O maior desafio é manter a UE no protocolo, responsável por 13% das emissões mundiais. O bloco estuda participar da segunda rodada de acordo com o progresso e o comprometimento dos EUA, China e outras nações estratégicas.

Fonte: “UN climate talks. Pretty basic. Diplomacy ahead of the UN climate conference in Durban augurs little progress” (The Economist, 03/09/2011)

■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

BRASIL



O BRASIL HOJE

População brasileira chega a 192 milhões

A população brasileira atingiu, em 2011, o número de 192 milhões de habitantes, 1,6 milhão a mais do que em 2010. A lista das maiores cidades em termos de população permaneceu inalterada, mas o país passou a ter mais um município no grupo dos que têm mais de 1 milhão de habitantes: São Gonçalo, na região metropolitana do Rio. Com isso, agora são 16 as cidades que superam esta marca, e nelas vivem 41 milhões de pessoas, ou 22% do total da população.

Fonte: “População brasileira chega a 192 milhões” (Folha de S. Paulo, 01/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Piora da posição brasileira no ranking das telecomunicações

Segundo a União Internacional de Telecomunicações (UIT), o Brasil caiu duas posições, de 62º para 64º lugar, entre as 152 nações que mais cresceram na área de telecomunicações no período de 2008 a 2010. O país ficou atrás de Uruguai (54º), Chile (55º) e Argentina (56º), e apenas um ponto à frente da Venezuela (65º). A Coreia do Sul é a primeira da lista, seguida por Suécia e Islândia.

Fonte: “Brasil cai no ranking das telecomunicações” (O Globo, 16/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Melhora da posição brasileira no ranking global de competitividade

Devido ao forte crescimento econômico de 2010, o Brasil subiu cinco posições na escala de competitividade global e passou a ocupar o 53º posto no ranking de 142 países avaliados pelo Fórum Econômico Mundial. Desde 2006, quando a capacidade de competir passou a ser medida pelo organismo, o País já teve um progresso de 17 posições.

Fonte: “Brasil sobe 5 posições e fica em 53º em ranking global de competitividade” (O Globo, 08/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Desvalorização repentina do dólar encontra diversas empresas desprevenidas

A despeito de em tempos recentes ter se queixado do dólar valorizado, a indústria nacional foi pega de surpresa com a recente desvalorização cambial. Nos últimos anos as companhias se endividaram de forma expressiva em dólar, passando de R\$ 160,5 bilhões em 2007 para R\$ 346,9 bilhões em agosto de 2010, além de usarem cada vez mais insumos importados, estando assim vulneráveis a uma desvalorização expressiva e rápida como ocorrido em setembro de 2011.

Fonte: “BC age para conter disparada do dólar” (O Estado de S. Paulo, 23/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Alta do dólar pega indústria no contrapé” (O Estado de S. Paulo, 25/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Inflação se espalha entre setores da economia

Os aumentos de preços estão cada vez mais espalhados entre os setores da economia, fato que deve dificultar o trabalho do Banco Central de trazer a inflação para o centro da meta, de 4,5%, em 2012. Em agosto de 2011, a parcela de itens que tiveram alta no IPCA, atingiu 64,32%, maior nível para o mês de agosto desde 2001, quando esse índice estava em 65,82%. Este fenômeno é creditado às diversas altas simultâneas nos preços administrados, serviços e especialmente alimentos.

Fonte: “Inflação se espalha entre vários setores” (O Estado de S. Paulo, 12/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Pequenas e médias empresas são maioria dentre as de alto crescimento

Num sinal do avanço do setor de serviços e do empreendedorismo no Brasil, as pequenas e médias empresas representavam, em 2009, 90,3% das companhias de alto crescimento. São as empresas cujo número de empregados cresceu, ao menos, 20% ao ano nos três anos anteriores à pesquisa Demografia das Empresas, que foi divulgada recentemente pelo IBGE.

Fonte: “Pequenas eram 90% das empresas de alto crescimento” (Folha de S. Paulo, 15/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Relevância do setor de serviços

Amparado pela força do mercado de trabalho, o setor de serviços passou a puxar o crescimento da atividade econômica nos últimos anos. Com peso de mais de 67% no PIB, o segmento mostra dinamismo num momento em que a indústria padece com a concorrência dos produtos importados, a produção brasileira enfraquece e corre risco de perder competitividade e a demanda interna ganha mais força e mantém pressionada a inflação.

Fonte: “PIB mostra vácuo entre produção e demanda interna” (O Estado de S. Paulo, 05/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Serviços sustentam crescimento do PIB” (Valor Econômico, 05/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Elevação do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) para veículos importados

Para proteger a indústria brasileira, o governo elevou o IPI para veículos importados ou que não atendam a novos requisitos de conteúdo nacional. A mudança pode representar reajuste de 25% a 28% nos preços para o consumidor que comprar um carro que tenha menos de 65% de componentes fabricadas no país. O IPI sobe 30 pontos percentuais. Atualmente, o tributo varia de 7% a 25%, dependendo da potência e do tipo de combustível. Agora, ficará entre 37% e 55%. Para a Organização Mundial do Comércio (OMC), a medida foi considerada protecionista.

Fonte: “Governo usa IPI para dar vantagem a carro nacional” (Folha de S. Paulo, 16/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Governo eleva IPI de carro importado” (O Estado de S. Paulo, 16/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Aumentar IPI de carros importados não garante mais emprego no Brasil” (O Globo, 20/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Para Genebra, alta do IPI indicou protecionismo” (Valor Econômico, 19/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Protectionism in Brazil. A self-made siege.” (The Economist, 17/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Estabilidade do nível de desemprego

A piora da crise mundial ainda não foi sentida no mercado de trabalho brasileiro. O IBGE informou, em setembro de 2011, que o desemprego em agosto deste ano foi de 6%. O índice ficou estável frente a julho, mas recuou em relação ao mesmo mês de 2010 (6,7%), o que contribui para uma média de desemprego no ano de 6,3%, 0,9 ponto percentual abaixo dos primeiros oito meses de 2010.

Fonte: “Desemprego fica estável em agosto, em 6%, e renda média sobe 0,5%” (O Globo, 23/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Crescimento da carga tributária

A carga tributária do Brasil voltou a crescer em 2010, transferindo para os cofres do governo federal uma fatia maior das riquezas produzidas no País. Impostos e contribuições arrecadados pelas três esferas de governo somaram, em 2010, 33,56% do PIB. Em 2009, a carga tributária alcançara 33,14% do PIB.

Fonte: “Carga de impostos volta a crescer e atinge 34% do PIB” (Folha de S. Paulo, 24/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Carga tributária cresce e atinge 33,56% do PIB” (O Estado de S. Paulo, 24/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Grandes desvios de corrupção

Valor equivalente à economia da Bolívia foi desviado dos cofres do governo federal em sete anos, de 2002 a 2008. Cálculo feito a partir de informações de órgãos públicos de controle mostra que R\$ 40 bilhões foram perdidos com a corrupção no período, média de R\$ 6 bilhões por ano, dinheiro que deixou de ser aplicado na provisão de serviços públicos.

Fonte: “Corrupção faz Brasil perder uma Bolívia” (Folha de S. Paulo, 04/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

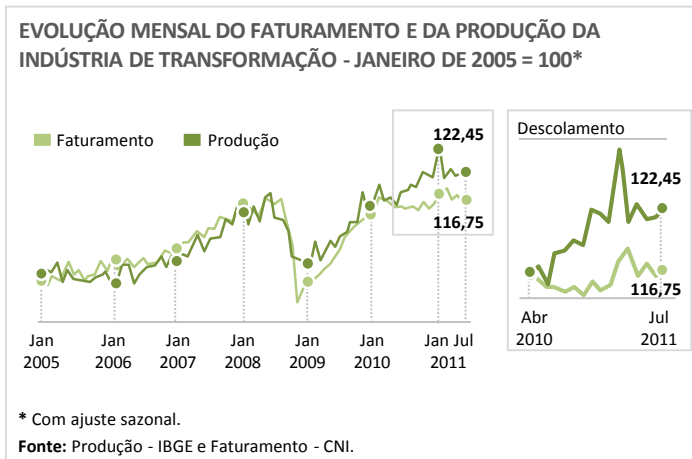
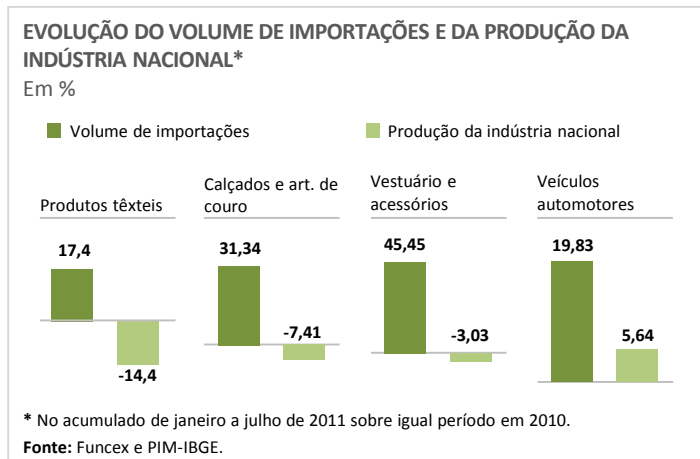
Arrecadação mais rápida de impostos

O valor dos impostos pagos pelos brasileiros desde o início deste ano chegou a R\$1 trilhão no dia 13 de setembro de 2011, de acordo com o Impostômetro, painel da Associação Comercial de São Paulo, que atualiza em tempo real o total de tributos arrecadados por governo federal, estados e municípios. A marca foi alcançada 35 dias antes da registrada em 2010.

Fonte: “IMPOSTOS: Marca de R\$1 tri” (O Globo, 14/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Receita da indústria cresce acima da produção

O desempenho das importações foi melhor que o da produção nacional em 18 de 20 setores da indústria de transformação no acumulado de janeiro a julho de 2011, em comparação com o mesmo período de 2010. Nos 12 meses acumulados até julho de 2011, a produção aumentou apenas 1,4%, muito abaixo do crescimento de 3,7% registrado pelo faturamento das fábricas no mesmo período. O fraco desempenho da indústria brasileira reduziu o ritmo de contratações do setor.



Fonte: "Importação supera indústria em 18 setores" (Valor Econômico, 14/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Importação faz receita da indústria crescer acima da produção" (Valor Econômico, 23/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Ritmo de criação de empregos cai em agosto, puxado pela indústria" (Valor Econômico, 15/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Exportação de manufaturados mantém dependência dos EUA

A exportação da indústria brasileira de transformação ainda é altamente dependente dos Estados Unidos. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), de 14 setores levantados, os norte-americanos são os principais compradores de cinco segmentos: metalurgia, mecânica, madeira, minerais não metálicos e calçados. Nas exportações do setor de metalurgia, por exemplo, que vendeu de janeiro a julho de 2011 cerca de US\$ 12,8 bilhões ao exterior, os Estados Unidos representam fatia de 20,7%, bem à frente da Holanda, com 9,7%.

Fonte: "Exportação de manufaturados mantém dependência dos EUA" (Valor Econômico, 02/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Brasil reconhece os rebeldes da Líbia como novo governo do país

Após a Assembleia Geral das Nações Unidas garantir assento aos rebeldes líbios na ONU, o Brasil reconheceu a legitimidade do CNT (Conselho Nacional de Transição), órgão da oposição ao regime de Muammar Gaddafi. Com 114 votos favoráveis, 17 contrários e 15 abstenções, a ONU reconheceu os rebeldes como representantes da Líbia, o que permitirá que o presidente do conselho, Mustafa Abdel Jalil, passe a participar das reuniões da Assembleia Geral.

Fonte: "Brasil reconhece os rebeldes da Líbia como novo governo do país" (Folha de S. Paulo, 17/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Brasil Condicionantes de Longo Prazo

Aumento das classes A e B impulsiona o mercado de private banking no país

O crescimento das classes A e B no Brasil têm feito o mercado de private banking e o número de pessoas com recursos para investimento acima de US\$ 1 milhão aumentar de forma expressiva. Segundo estudo do CPS/FGV o país já conta com 22,5 milhões de pessoas nas classes A e B, 15 milhões a mais que em 1993.

Fonte: “Novas classes A e B reúnem 22,5 milhões” (Valor Econômico, 06/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Patrimônio fermentado” (Valor Econômico, 06/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Brasil ainda tem ambiente de negócios pouco competitivo

O Impostômetro, aparelho que mede quanto de dinheiro é arrecadado pelo governo na forma de impostos, atingiu a marca de 1 trilhão de reais no dia 13 de setembro, 35 dias antes do que atingira no ano anterior. O ranking de competitividade do último Fórum Econômico Mundial coloca o governo brasileiro como o sétimo entre os que mais desperdiçam. Apesar de introduções de medidas simplificadoras, como o “Super Simples” para negócios de pequeno porte, empresas maiores ainda têm de lidar com uma carga tributária extensa e complexa.

Fonte: “Brazil’s business environment. Baby steps.” (The Economist, 17/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Melhorar o transporte público pode reduzir emissões

Segundo estudo do Ipea, melhoras no transporte público podem auxiliar na redução da poluição e emissões de gases de efeito estufa no país. Incentivos fiscais em prol do transporte público, maiores investimentos no setor e restrições ao transporte individual estão dentro das medidas sugeridas pelo Ipea. O estudo ainda cita o fato de que um usuário de automóvel emite oito vezes mais CO2 que um usuário de ônibus e 36 vezes mais que um de metrô.

Fonte: “Melhorar o transporte público pode reduzir emissões, diz Ipea” (Exame, 22/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Investimento internacional em infraestrutura no Brasil é o maior em onze anos

Entre janeiro e julho de 2011 a participação estrangeira em investimentos de infraestrutura no país atingiu o maior nível desde 2000, com 35,8% do total. Neste período o setor recebeu US\$ 14,8 bilhões, quase quatro vezes mais que em igual período de 2010. O resultado foi puxado, principalmente, pelos setores de petróleo, energia elétrica e telecomunicações.

Fonte: “Infraestrutura recebe mais recursos externos” (O Estado de S. Paulo, 22/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Governo planeja privatizar 5 mil km de estradas até 2014

O governo federal divulgou planos de concessão a iniciativa privada de mais 5 mil quilômetros de rodovias federais até 2014. Editais de licitação de aproximadamente 1.800 Km já estão sendo analisados pelo TCU e a forma de licitação dos quilômetros restantes ainda deve ser definida pelo governo. Poderá ser usada a concessão com cobrança de pedágio, como nos outros leilões, ou a concessão administrativa.

Fonte: “Governo quer privatizar 5 mil km de estradas até 2014” (O Globo, 22/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Trabalho conjunto com setor público é vital para avançar

Segundo o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, a colaboração entre o governo e a iniciativa privada é essencial para a inovação deslançar no setor industrial. Executivos de grandes empresas como IBM, GE, Coteminas, Petrobras e Embraer pedem mais políticas públicas na área da inovação.

Fonte: “Trabalho conjunto com setor público é vital para avançar” (Valor Econômico, 08/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Maior utilização da inovação aberta

Grandes empresas têm procurado novos caminhos para aumentar a eficiência de processos produtivos. Um dos atalhos que começa a ganhar força no Brasil é a inovação aberta, conceito que inclui a busca de novas tecnologias e idéias fora das instalações das corporações, com a ajuda de universidades, instituições de pesquisa, redes de fornecedores e até do público em geral. Cerca de 2% das organizações inovadoras brasileiras adotam práticas abertas de trabalho, mas a tendência mundial é de mais companhias se envolverem nesse processo.

Fonte: “Soma de esforços” (Valor Econômico, 08/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Rio atrai investimentos e interesse estrangeiro

Em 2010, o Rio de Janeiro recebeu US\$7,3 bilhões em investimentos estrangeiros diretos, sete vezes mais do que no ano anterior e mais que o dobro de São Paulo. O preço do aluguel de escritórios na cidade está o mais caro das Américas, de acordo com a consultoria Cushman and Wakefield, e a taxa de homicídios, ainda 2,5 vezes maior que a de São Paulo, está caindo. A cidade tem planos para ser referência nos setores de turismo, energia, infraestrutura e indústrias criativas, como moda e cinema. A expectativa é que com as Olimpíadas em 2016 a cidade continue a receber investimentos e melhore significativamente a infraestrutura e o sistema transporte.

Fonte: “Doing business in Brazil. Rio or São Paulo? For the first time in decades, Brazil’s Marvellous City looks attractive for business” (The Economist, 03/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Pólo de pesquisa de petróleo e gás do Rio de Janeiro evolui para se tornar o maior do mundo

Na Ilha do Fundão, no Rio de Janeiro, que já vem sendo chamada de “ilha do petróleo”, estão sendo construídos alguns dos principais centros de pesquisa e desenvolvimento do setor no mundo. O complexo agrega as 16 principais multinacionais de tecnologia do setor, que já destinaram US\$ 500 milhões ao projeto de construção de laboratórios. Espera-se que, em poucos anos, tal centro possa ser superior ao de Houston, no Texas, cidade considerada a capital do petróleo no mundo.

Fonte: “‘Ilha do Petróleo’, no Rio, pode ser o maior centro de pesquisa do mundo” (O Estado de S. Paulo, 25/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Brasil perde a liderança competitiva no mercado de cana-de-açúcar

A combinação entre alta dos custos internos, câmbio e a euforia dos investidores com o etanol acabaram retirando do Brasil a liderança do ranking de menor custo de produção da cana do mundo. Segundo dados da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica), entre 2005 e 2011, os custos de produção cresceram cerca de 40%. Dentre os custos internos destacam-se: a carga tributária no setor, o aumento dos custos logísticos e a falta de planejamento na mecanização nas plantações.

Fonte: “Cana brasileira já não é a mais barata” (O Estado de S. Paulo, 05/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Maior sobrevivência das indústrias com alta tecnologia

As indústrias com alta tecnologia estão sobrevivendo com certa tranquilidade à desaceleração da economia. Enquanto a produção industrial brasileira cresceu apenas 1,7% no primeiro semestre de 2011, e a da indústria de transformação 1,6%, as empresas desse ramo com alta tecnologia registraram um aumento de 6,6%, na comparação com o mesmo período de 2010.

Fonte: “Alta tecnologia protege a empresa contra os solavancos da economia” (Valor Econômico, 08/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Redução no número de matrículas no ensino superior brasileiro

Caiu o número de ingressantes no ensino superior brasileiro. Em relação a 2008, houve uma diminuição de 11,6% nas matrículas em 2009, ano do último Censo da Educação Superior. A queda da matrícula nos cursos presenciais em 2009 já era anunciada nos anos anteriores.

Fonte: “Após crescer durante 6 anos, matrícula no ensino superior cai 11,6% no País” (O Estado de S. Paulo, 22/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Metas de preservação da biodiversidade

O Brasil corre contra o tempo para cumprir as metas estabelecidas no Protocolo de Nagoya, determinadas em 2010, para preservar os ecossistemas e as espécies vivas. O tema é de interesse das empresas que exploram de forma sustentável os recursos naturais e de quem quer coibir a “biopirataria”. O principal desafio do governo nos próximos anos será integrar os programas ambientais aos planos de desenvolvimento econômico e social.

Fonte: “Brasil tenta estabelecer medidas para preservar a biodiversidade” (Valor Econômico, 22/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

ATUALIDADES PROSPECTIVAS



Máquina para retirar o carbono do ar

Uma máquina para retirar o carbono do ar está sendo desenvolvida no campus da Universidade de Calgary, em Alberta, Canadá. A tecnologia, porém, não é nova. Desde a década de 50 já se sabe que a técnica de separar o CO₂ do ar é possível. Mas, pela primeira vez, ela está sendo utilizada no projeto de um equipamento que deverá ser comercializado para executar a tarefa em larga escala.

Fonte: “Máquina irá sugar carbono do ar” (Exame, 20/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Perspectiva de grande investimento chinês no mundo

A China quer investir US\$ 100 bilhões por ano no mundo a partir de 2015, o mesmo valor que recebe em investimentos estrangeiros de todo o planeta e se transformar em um dos principais acionistas nas mais diferentes economias do mundo. A meta faz parte da estratégia do governo para a expansão das empresas chinesas, que conta com um verdadeiro arsenal de medidas de incentivo.

Fonte: “US\$ 100 bi por ano no mundo é a meta da China” (O Estado de S. Paulo, 28/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Liberalização da compra e venda de carros em Cuba

Cuba autorizou, pela primeira vez desde a revolução de 1959, que seus cidadãos comprem e vendam carros, numa das mais aguardadas reformas econômicas sob o comando do presidente Raúl Castro. A liberalização do comércio de veículos é uma das mais de 300 reformas aprovadas em abril de 2011 num congresso do Partido Comunista (partido único). Cubanos que estejam emigrando, por exemplo, poderão vender seus carros ou dá-los a parentes, o que até agora era proibido.

Fonte: “Cuba autoriza comércio de veículos” (O Estado de S. Paulo, 29/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

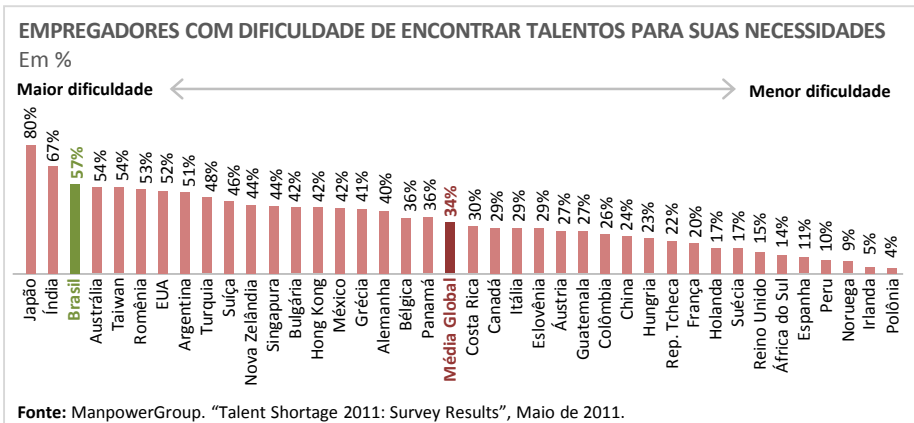
Selo ético brasileiro

A AES Gaúcha, a EDP Energias do Brasil, a Johnson Controls Building Efficiency e a Siemens são as primeiras empresas a obter o selo ético criado pelo governo para empresas com boa governança e padrões éticos no mercado. Com isso, elas terão pontos a mais em licitações e facilidades para fazer contratos com órgãos públicos.

Fonte: “Governo concede “selo ético” para quatro empresas” (Valor Econômico, 02/09/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Alerta para a escassez de talentos

Segundo estudo, divulgado em maio de 2011, da ManpowerGroup, líder mundial no segmento de serviços em recursos humanos, cerca de um terço (34%) dos empregadores no mundo estão enfrentando dificuldades para encontrar talentos que atendam às suas necessidades, apesar de haver um excesso de candidatos para os empregos oferecidos. Esse percentual é três pontos superior ao de 2010 e o maior desde o início da crise econômica em 2007. No Brasil, por exemplo, esse percentual alcança 57%.



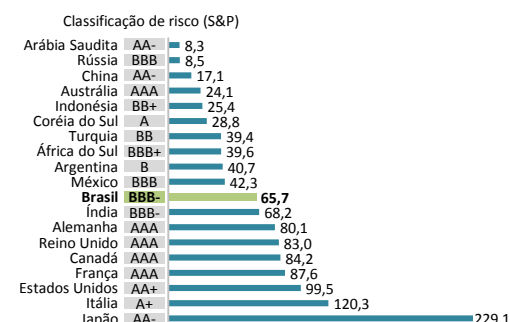
Fonte: “Alerte à la pénurie de talents” (Futuribles, Setembro de 2011) ■ [ESTA NOTÍCIA FOI ENCONTRADA EM MEIO IMPRESSO](#)



	PIB (% a.a.)		Produção Industrial (%) (acum. 12 meses)	Inflação (%) (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)
	2010*	2011*			
China	+ 10,3	+ 9,0	+ 13,5 (Ago)	+ 6,2 (Ago)	6,1 (2010)
Índia	+ 9,1	+ 9,0	+ 3,3 (Jul)	+ 8,4 (Jul)	10,8 (2010)
Japão	+ 4,2	+ 1,5	- 2,8 (Jul)	+ 0,5 (Jul)	4,7 (Jul)
EUA	+ 2,9	+ 3,1	+ 3,4 (Ago)	+ 3,8 (Ago)	9,1 (Ago)
Zona do Euro	+ 1,7	+ 1,5	+ 4,2 (Jul)	+ 2,5 (Ago)	10,0 (Jun)
Mundo**	- 2,0	+ 4,7	-	-	-

Fonte: Tha Economist, 24/09/2011. * Projeção da Economist intelligence Unit. ** FMI.

DÍVIDA BRUTA DO GOVERNO GERAL (% DO PIB) E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO S&P



Fonte: Bloomberg e FMI | Elaboração: Ministério da Fazenda



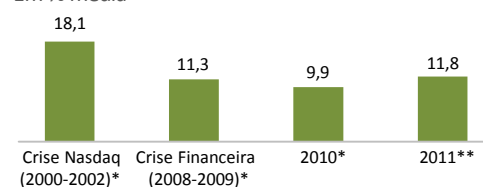
Atividade Econômica / Política Monetária

	2011		2012*	Produção Industrial (%) (acum. 12 meses)	Inflação (%) IPCA (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)	Saldo de Empregos Formais CAGED
	2011	2012*					
PIB (% a.a.)	3,51	3,7		+ 2,9 (Jul)	+ 7,23 (Jul)	6,0 (Ago)	2.214.130 (Jul)
Taxa Selic % a.a. fim de período	11,0	10,75					
IPCA (%)	6,52	5,52					

Fonte: BCB. * Previsão Boletim Focus, 26/08/2011.

TAXA DE JUROS SELIC

Em % média



Fonte: Banco Central do Brasil | Elaboração: Ministério da Fazenda
* Média no período | ** Posição de agosto de 2011

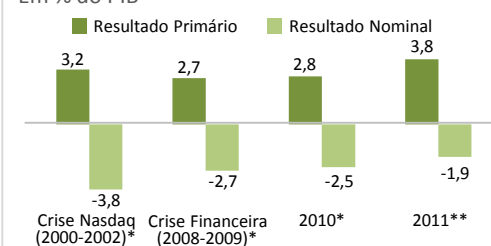
Economia do Setor Público/ Política Fiscal

	2010	2011*	2012*
Relação Dívida/PIB (%)	41,00	39,10	38,00
Resultado Primário (% PIB)	2,78	-	-

Fonte: BCB. * Previsão Boletim Focus, 26/08/2011.

RESULTADO FISCAL E CRISES ECONÔMICAS

Em % do PIB



Fonte: STN/Min. da Fazenda | Elaboração: Min. da Fazenda
* Em média | ** Acumulado em 12 meses até julho de 2011

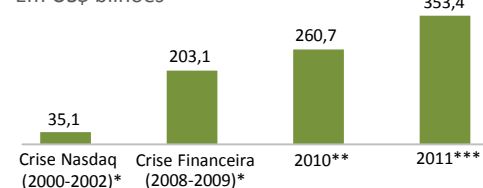
Setor Externo

	2010	2011*	2012*
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	1,70	1,68	1,68
Conta Corrente (USD Bilhões)	-50,00	- 56,35	- 68,76
Balança Comercial (USD Bilhões)	16,88	25,00	16,40
IED (USD Bilhões)	33,00	55,00	50,00

Fonte: BCB. * Previsão Boletim Focus, 26/08/2011

RESERVAS INTERNACIONAIS

Em US\$ bilhões



Fonte: Banco Central do Brasil | Elaboração: Min. da Fazenda
* Média de março a dezembro de 2002 | ** Média no período
*** Agosto de 2011

Sobre a **Macroplan**

A **Macroplan Prospectiva Estratégia & Gestão** é uma das mais experientes empresas brasileiras de consultoria em cenários prospectivos, administração estratégica e gestão orientada para resultados.

Com sedes no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Vitória, a Macroplan oferece aos seus clientes um trabalho personalizado, diferenciado e inovador, que alia uma experiência de 21 anos de atuação à capacidade de desenvolver e implantar soluções de sucesso compatíveis com a realidade de cada cliente.

A Macroplan trabalha “sob medida”, com um estilo de atuação que alia discrição, criatividade e muita dedicação, buscando alternativas mais eficazes que atendam às necessidades do cliente.

Acumulando mais de 270 mil horas de trabalho, a Macroplan já desenvolveu mais de 250 projetos de consultoria para grandes e médias empresas, instituições governamentais e entidades educacionais e tecnológicas.

Com uma equipe composta por mais de 40 profissionais de formação multidisciplinar e uma ampla rede de consultores associados, todos com sólida experiência nas áreas de atuação da consultoria, a empresa agrega competências que a qualificam para atuar com proficiência tanto no setor privado, como em instituições públicas.



A exploração do futuro com o uso de **cenários**

› O que são cenários?

São configurações de futuros possíveis para um sistema e seu contexto e do caminho ou trajetória que os conecta com a situação inicial. Descrevem histórias de futuros plausíveis, sendo, dessa forma, uma poderosa ferramenta de antecipação para o planejamento.

› Para que servem?

Prever o futuro é impossível. Cenários não se propõem a fazer isso. Tratam de explorar possibilidades de futuro em um mundo de grandes mudanças, mapeando e organizando as incertezas e tendências. São eficazes para antecipar futuros alternativos e assim melhorar as decisões tomadas no presente.

› Como devem ser utilizados?

Nenhum cenário “puro” ocorrerá integralmente como previsto. A realidade ‘mistura’ elementos dos diversos cenários. O futuro é uma construção dinâmica, múltipla e incerta. O desafio principal não é detectar “qual o futuro mais provável”, mas sim decidir “o que a devemos fazer se tal cenário vier a acontecer”.

O acompanhamento sistemático dos principais fatos econômicos e tendências sociais no mundo e no Brasil é uma prática valiosa para a reavaliação dos cenários e ‘calibragem’ das decisões estratégicas. Esta é a principal finalidade deste Boletim Mensal de Monitoramento dos Cenários da Macroplan.